

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Jan	2023	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	20,43%	7,19%	10,59%	0,08%	0,08%	39,63%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	0,08%	0,08%	33,74%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	3,17%
Moedas	5,28%	10,76%	0,77%	-0,09%	0,52%	0,19%	0,19%	18,24%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	-0,02%	-0,02%	10,56%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	0,21%	0,21%	7,26%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	0,49%	3,61%	9,26%	-0,13%	-0,13%	17,48%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	-0,15%	-0,15%	10,81%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,01%	0,01%	6,08%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,48%	1,43%	1,55%	0,05%	0,05%	4,99%
Outros	1,45%	6,22%	2,26%	-0,39%	-0,08%	0,08%	0,08%	9,78%
Caixa	13,61%	28,52%	16,50%	7,48%	16,52%	1,08%	1,08%	115,35%
Taxas e custos	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,20%	-0,20%	-27,17%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	34,93%	14,61%	33,30%	1,15%	1,15%	251,14%
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	1,12%	1,12%	121,83%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	103%	103%	206%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

Após a mudança na política de lockdown chinesa ao fim de 2022, observamos uma redução do nível de incerteza no cenário externo, em destaque a do prêmio de risco inflacionário americano. As divulgações de dados da economia americana continuaram surpreendendo de forma positiva neste início de ano, tanto pelo vigor da atividade quanto por melhores dados qualitativos de inflação – principal objetivo do FED.

Acreditamos que o banco central americano se encontra em uma dinâmica de ganhar tempo enquanto mantém uma comunicação dura e aguarda mais evidências que suportem a visão de que a inflação – ainda que distante de seu objetivo – irá se acomodar em patamares mais baixos. A taxa de juros, mantida em níveis próximos aos atuais por uma janela mais prolongada, deverá exercer sua função deflacionária. Dessa forma, ganha tração a visão de que, potencialmente, não seja necessário um aperto monetário adicional relevante, e o país possa encerrar o ciclo com os juros entre 4,75% e 5,25%.

No mesmo sentido, houve considerável melhora no ambiente de preços em países emergentes e desenvolvidos. Primeiro, depois de um descasado ciclo de política monetária entre esses países, podemos afirmar que, de modo geral, a demanda doméstica arrefeceu, mesmo que em diferentes intensidades. Segundo, o inverno no hemisfério norte foi mais moderado que o normal e se aproxima do fim com elevados estoques de gás na Europa. Por último, o efeito das sanções mais recentes na pauta de exportação russa, bem como a reorganização da cadeia de oferta de commodities energéticas ocorreu sem grandes percalços e hoje os preços não se encontram mais em níveis exorbitantes.

O grande risco do cenário aqui descrito seria um repique de inflação nos próximos meses que faça com que a autoridade monetária americana volte ao modus operandi do último ano. A recém reabertura da economia chinesa pode, de certa forma, intensificar esse perigo. Se por um lado, a consequente melhora de perspectiva para a atividade global tem o efeito de contrabalancear uma taxa de juros americana elevada por mais tempo, por outro, a pressão inicial de consumo poderá levar a surpresas altistas de preços para diversas – seja pela elevada demanda no setor de serviços, seja pela pressão no valor das commodities energéticas. Entretanto, não acreditamos em uma guinada radical da dinâmica inflacionária global – o que sustenta a tese de uma contração suave de atividade nos EUA. Por conseguinte, ativos de risco performaram nas últimas semanas e o dólar se enfraqueceu contra boa parte das moedas globais.

O cenário externo sustentou um movimento de apreciação do Real, mesmo em meio a uma perspectiva de relevante deterioração fiscal doméstica. O governo recém empossado ventilou diversas discussões sensíveis à sustentabilidade da dívida pública. Inicialmente, o déficit contratado pela PEC de transição – acompanhado de um novo arcabouço fiscal a ser anunciado em abril – já deveria, por si só, levar a relação dívida bruta/PIB para algo em torno de 77%. Adicionalmente, as declarações de interferência na autonomia do BCB e a potencial revisão da meta de inflação pioram ainda mais o quadro.

A consequência, já refletida nos últimos boletins Focus, é a relevante desancoragem das expectativas de IPCA para os próximos anos, a consequente alta dos juros futuros e a contratação de déficits nominais razoáveis a partir de agora. Isto é, essa prática de médio/longo-prazo influi no aumento do prêmio de risco de curto-prazo, o que geralmente se reflete no câmbio. Dessa vez esse impacto ainda não ocorreu, mas julgamos extremamente improvável que observemos por muito tempo tamanha dicotomia entre curto e longo-prazo.

Neste contexto, o fundo adicionou risco via compra em bolsas globais – EUA, Europa, China e outros países emergentes – e em posições vendidas no dólar americano e compradas em Renmimbi, Peso mexicano e o dólar de Cingapura, e no real. No livro de juros, o fundo carrega posição tomada em juros nominais locais combinada com uma compra de Real.

Em termos de resultado, o destaque foi o livro de moedas, com ganhos em posições compradas no Renminbi e no Peso Mexicano. O livro de valor relativo também teve contribuição positiva com ganhos em posição tomada em juros nominais contra compra de real. Em bolsa, o resultado foi negativo, explicado principalmente por perdas em posições de valor relativo na bolsa local e por posições vendidas em bolsa americana no início do mês.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

Comprado:

- Comprado em bolsa US
- Net neutro em bolsa brasileira (carteira vs índice)
- 4% bruto em pares L&S
- 3% comprado em eventos corporativos

Moedas

Vendido em USD:

- Comprado SGD x Cesta
- Comprado JPY x USD
- Comprado MXN x USD
- Comprado USD x EUR
- Comprado USD x CNH

Juros

- Zerado

Valor Relativo

- Tomado juros nominais BR vs vendido USD x BRL

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANQ, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 08007253219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

